

A Cultura Material no Mundo da Pelotas Escravagista

SANTANA, Anelize Moreira¹; FERREIRA, Lúcio Menezes²

¹Acadêmica do Curso de Bacharelado em Antropologia com ênfase em Arqueologia – UFPEL. Anelizemsantana@gmail.com

²Prof. Dr. Departamento de Antropologia e Arqueologia – ICH – UFPEL; bolsista de produtividade do CNPq

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um desdobramento do Projeto O Pampa Negro: Arqueologia da Escravidão na Região Meridional do Rio Grande do Sul (1780-1888), coordenado pelo professor Lúcio Menezes Ferreira e a equipe de professores e alunos do Laboratório Multidisciplinar de Investigações Arqueológicas (LÂMINA/ICH/UFPEL).

Trata-se de um trabalho em Arqueologia Histórica, uma vertente da disciplina que se firma enquanto um campo de pesquisa a partir dos anos 1960. Institucionalizou-se, inicialmente, nos Estados Unidos, ligando-se, fundamentalmente, à antropologia. Segundo Orser (1992), a Arqueologia Histórica é o estudo arqueológico dos aspectos materiais, em termos históricos, culturais, e sociais, dos efeitos do mercantilismo e do capitalismo, trazidos da Europa para as Américas com a colonização e que continuam até os dias atuais.

A temática da escravidão enquanto uma linha de pesquisa dentro do campo de Arqueologia Histórica surge também nos Estados Unidos, nos 1960. As primeiras pesquisas arqueológicas nessa área foram frutos do contexto social e político que os Estados Unidos estavam vivenciando, com o ativismo das comunidades negras, a criação de uma legislação e os estudos sobre etnicidade (SINGLENTON, 1995). A principal temática da Arqueologia da escravidão é a Diáspora Africana, ou seja, o caráter multicultural e transnacional que a dispersão global de africanos configurou. No Brasil, os primeiros trabalhos na área surgiram na década de 1970, com as escavações em quilombos, em Minas Gerais, realizadas por Carlos Magno Guimarães e Anna Lúcia Lanna (GUIMARÃES e LANNA 1980; GUIMARÃES 1990). No entanto, ainda é uma temática pouco trabalhada, por isso o intuito do nosso projeto é contribuir com a formação do campo, bem como mostrar o grande potencial da cidade de Pelotas em termos arqueológicos, uma vez que houve uma forte presença e influência africana e afrodescendente no período charqueador, desde o final do século XVIII (FERREIRA, 2009).

A região de Pelotas foi o polo charqueador do Rio Grande do Sul, do final do século XVIII e ao longo do século XIX. Por estar localizada às margens dos acessos fluviais do arroio Pelotas, canal São Gonçalo e o arroio Santa Bárbara, caracterizou-se como lugar propício para o desenvolvimento dos complexos saladeris, pois facilitavam o escoamento da produção, bem como a entrada de escravos e mercadorias (ROSA, 2012). Essas mercadorias, de acordo com os levantamentos que estão sendo realizadas por pesquisadores do LÂMINA, podem abranger artefatos variados, tais como: cosméticos, remédios, mobília, garrafas de bebidas, objetos de metais, além de gêneros alimentícios e os subprodutos derivados do abate dos gados nas charqueadas. O trânsito desses artefatos ocorria através das águas, por embarcações, ou por

terra através de carretas de bois. Observa-se que de ambas as maneiras as entradas e saídas dessas mercadorias da cidade de Pelotas permitiam a comunicação entre diferentes localidades. Assim como Orser (2013) trabalha com uma perspectiva de estudar aspectos locais tentando entender processos globais, buscamos nas informações sobre a cultura material da região de Pelotas a compreensão de como esta circulava mundialmente.

Leva-se em conta, ainda, a ideia de que os artefatos representam a expressão cultural e as negociações da vida cotidiana dos grupos sociais; a interação entre comportamento e mundo material está longe de ser passiva (BEAUDRY *et al.*, 2007). Portanto, o objetivo principal deste estudo é tentar compreender as relações que permeiam a sociedade escravagista pelotense no século XIX, através da análise da cultura material percebida como elemento fundamental nas negociações sociais cotidianas, tanto internamente, quanto entre outras regiões e mesmo outros países.

METODOLOGIA

A partir do banco de dados que está sendo desenvolvido no LÂMINA, com pesquisas realizadas em fontes documentais do século XIX, podem-se arrolar essas mercadorias que entravam e saíam pelos acessos fluviais de Pelotas. O presente trabalho utiliza-se, basicamente, de informações contidas em exemplares dos seguintes jornais disponíveis na Biblioteca Pública Pelotense: *Onze de Junho*, *O Paiz*, *A Discussão*, e *o Diário de Pelotas*. Nosso recorte temporal é o período entre 1876 e 1888. Tal escolha justifica-se por dois aspectos principais: na década de 1870, boa parte do mundo já se encontra influenciada pelo sistema capitalista, intensificando-se, assim, a circulação de mercadorias em termos globais (Orser 2013); e, como este trabalho faz parte de um projeto maior pautado nos estudos sobre escravidão, optou-se pela data limite de 1888, ano da abolição da escravidão.

Para Beaudry *et al.*, (2007), “*a análise documental (em acréscimo e em distinção à “pesquisa histórica”) é parte integral do estudo da vida material no período histórico*”. Dessa forma, e tendo em vista o caráter multidisciplinar da arqueologia histórica, disciplina que utiliza diversas categorias de fontes, a presente proposta centra-se no uso de registros escritos para obter-se informações arqueológicas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este trabalho ainda está em fase de desenvolvimento, sendo feitas coletas periódicas nos exemplares dos jornais já mencionados, bem como a análise e a sistematização das informações através do banco de dados que está sendo feito pelos pesquisadores do LÂMINA.

A partir da análise documental “*podemos examinar como uma informação registrada varia tanto na sua estrutura interna e em um estilo sincrônico quanto nas formas pelas quais as diferenças através do tempo e espaço refletem mudanças em atitudes, disponibilidade de gêneros de consumo ou contato entre pessoas de diferentes backgrounds sociais, econômicos e culturais*” (BEAUDRY, *et al.*, 2007).

Dentro dessa perspectiva, pretendemos compreender não só como a cultura material circulava entre diferentes localidades de Pelotas, mas,

também, como ela poderia servir como meio de ação (expressão) (BEAUDRY, *et al.*, 2007), tanto para a elite dominante, como para a grande massa de cativos que aqui existia. Assim, a intenção é que este estudo contribua para pesquisas posteriores, sejam elas documentais ou de campo.

CONCLUSÕES

Este trabalho está em andamento, no entanto o que se busca é uma melhor compreensão da rede de relações que se delineava em Pelotas no século XIX. Por meio da cultura material, pretende-se mostrar que essas relações de redes sociais e materiais transpassavam o cenário local, atingindo também o global.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEAUDRY, Mary C.; COOK, Lauren J.; MROZOWSKI, Stephen A.; Artefatos e Vozes Ativas: cultura material como discurso social. **VESTÍGIOS – Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica** V 1 | N 2 | P.71-113, 2007.

FERREIRA, Lúcio M. **O Pampa Negro: Arqueologia da Escravidão na Região Meridional do Rio Grande do Sul (1780-1888)**. Projeto de Pesquisa. Pelotas: UFPel, 2009.

GUIMARÃES, Carlos M; LANNA, A. L. Arqueologia de Quilombos em Minas Gerais. **Pesquisas: Série Antropológica**, (31): 147-64;1980.

ORSER, Charles E. Jr. **Introdução à Arqueologia Histórica**. Oficina de Livros: Belo Horizonte, 1992.

ORSER, Charles E. Jr. **Estratégias para uma Arqueologia da Auto-Liberação**. Conferência pronunciada na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), sob a organização do Laboratório Multidisciplinar de Investigação Arqueológica, em 15 de agosto/2013.

ROSA, Estefânia J.da. **Paisagens Negras: Arqueologia da Escravidão nas Charqueadas de Pelotas (RS, Brasil)**. 2012. Dissertação – Pós- Graduação em Memória e Patrimônio, Universidade Federal de Pelotas.

SINGLENTON, Theresa. A. The Archaeology of Slavery in North America. **Annual Review of Anthropology**, (24): 119-140; 1995.